



Universidade Federal do Rio de Janeiro
COPPE / POLI - Engenharia Mecânica
Cidade Universitária - Centro de Tecnologia, Sala G-204
21.945.970 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Caixa Postal 68.503
Telefone : +(21) 2562-8368
FAX : +(21) 2562-8383



EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PEM/DEM DATA: 23/05/2014 – 13:00 horas

Coordenação:

Antônio MacDowell de Figueiredo
Daniel Alves Castello
Thiago Gamboa Ritto

Presentes:

A. Figueiredo; A. Leiroz; C. Cotta; D. Castello; F. Castro Pinto; F. de Marco; G. Bodstein; H. Orlande; J. Herskovitz; J. Loureiro; J. Slama; L. Borges; M. Colaço; M. Cruz; M. Dutra; N. Zouain; N. Brum; R. Musafir; S. Exel; S. Oliveira; T. Ritto.

Ausências justificadas:

A. Araújo; D. Cruz; F. Duda; F. Rochinha; F. Zaberlan; J.L. Silveira; J. Stockler; M. Savi; R. Naveiro; S. Almeida; V. Romano.

Faltas:

A. Freire; R. Cotta.

Informes:

Prof. Figueiredo iniciou a reunião às 13:21. Informou que na próxima 2ª feira (26/05) começará o esquema novo das chaves, para acabar com as reclamações de disponibilidade das chaves logo cedo. Utilizar suas chaves em todas as aulas e usar a chave do armário. Solicitou desligar os ar-condicionados ao final de cada aula. Salas ficarão abertas para alunos poderem utilizar. Ar-condicionados que derem defeito por ficarem ligados, não serão consertados, salas ficarão no calor. Quanto ao wi-fi que não está funcionando, já foi solicitada manutenção ao André. Manutenção da infraestrutura é bom ser terceirizada desde que funcione, por isso é necessário que a pessoa responsável por ela esteja presente. Em relação à frequência dada aos funcionários em face à greve. Há funcionários que assinam e outros que não; há chefes que assinam em baixo e outros não. Dizem ser um procedimento comum assinar mesmo sem vir, inclusive porque a Reitoria abonaria as faltas. Qual a opinião dos chefes dos Laboratórios? Como padronizar as faltas? Necessário decidir qual comportamento uniforme deve ser seguido para evitar problemas internos e externos.

Prof. Albino se manifestou informando que, no Laboratório dele, quem trabalha assina, quem não vai não assina. Há cobrança de assinatura diária e que ele assina a falta do funcionário. Não se importa se a Reitoria assina a falta. Mas ele informa o que aconteceu mesmo.

Prof. Nisio opinou que o problema é a diferença entre docente e funcionário. Havia vários desgastes na chefia dele. A diretoria da Poli pode ignorar o endosso do chefe imediato.

Prof. Figueiredo sugeriu em vez de escrever "falta", colocar "em greve".

Prof. Sylvio retrucou que a condição “em greve” não existe, em relação a ponto. No laboratório dele não tem esse problema.

Prof. Figueiredo comentou sobre uma funcionária do LEPAC, que faz greve e no fim do mês vem assinar o mês inteiro mesmo sem ter vindo trabalhar, porém quer ter seu ponto endossado pela chefia dizendo ser normal esse procedimento. Ela disse que ela está lá há 30 anos e sempre fez isso.

Prof. Helcio disse que o laboratório dele está desorganizado, mas que ele é o culpado, por não verificar os horários, então por isso ele endossa os pontos. Mas concorda com prof. Albino que os funcionários o deveriam assinar todos os dias e que por isso ele teve algumas indisposições nos primeiros meses de chefia. O maior problema era o Paulo Veiga, porque dizia que não estava em greve mas vem e fica pouco tempo. Mas mesmo assim endossou o ponto dele. Porém concorda que deveria ser organizado como prof. Albino faz, mas dá mais trabalho na rotina.

Prof. Albino comentou que não deve haver plantão de greve, mas a quem vem é assegurada presença e quem falta, leva falta.

Prof. Figueiredo disse que isso estimula quem vem a não vir, e concorda que deve ser descrito o real.

Quanto à Pós-Graduação, prof. Figueiredo comentou que a CAPES mandou a previsão percentual de 73% do PROEX para bolsas, equivale a folha mensal de R\$ 79.130,00. Poderia ser utilizado até um limite de R\$ 93 mil, mas que não teríamos o custeio. Há notícia de que a CAPES tenha a intenção de aumentar o valor do PROEX, mas não se sabe se tem a ver com aumentar o valor das bolsas.

Prof. Helcio comentou que, quando ele estava na chefia do PEM, era uns 30% do PROEX destinado a custeio, que era dividido baseado no P1/teses de doutorado. De uns anos para cá, não funcionou mais dessa forma. Na época o Colegiado aprovou esse método. Utilizava-se o custeio para pagar as inscrições para congressos no Brasil de autores de trabalhos aprovados e que congressos internacionais eram pagas sempre as taxas de inscrições. Os 30% do que sobravam para custeio iriam para P1 e teses de doutorado.

Prof. Figueiredo informou que começará a ser feita a coleta de dados. Fluxo intenso de docentes em eventos/visitas, que demandam passagens, inscrições e diárias, sem olhar para o perfil/área. Parte-se do pressuposto de o trabalho ter sido aceito por um evento no exterior. Vinda de pessoas para cá também é intensa, que demandam passagens, hospedagem/diárias. É positiva essa demanda, até porque atende à internacionalização. Gostaria que essas presenças fossem mais aproveitadas, talvez podendo atingir a todo o conjunto do alunado, principalmente os doutorandos. É necessário que o Colegiado decida o que fazer com os recursos.

Prof. Nisio disse que na sua chefia havia uma política de utilização de recursos, antes do PROEX, mas que foi alterada com a entrada dele. É hora de rediscutir, ter regras claras para a distribuição, necessário ter propostas para seu uso. Sugeriu incluir isso como item na próxima reunião. Visitantes vêm mas tem sua programação, seria interessante colocar os seminários nas sextas à tarde.

Prof. Helcio comentou que os dois últimos seminários foram às 10h de 6ª feira, mas tinha reunião do Colegiado, às 13h.

Profª. Lavinia concorda na necessidade de ter regras, mas nem tudo se podem usar os recursos do PROEX. A prestação de contas na época caiu em exigência na época da Maysa, por causa da compra de umas placas, que a CAPES passou a exigir a destinação deles, indicando em que patrimônio seriam utilizadas.

Prof. Figueiredo disse que existe uma demanda separada de recursos. Exemplificou que a COPPE não solicitou o SIAFE, que sobrou, por falta de uso.

Profª. Lavinia comentou da necessidade de se ter um olhar mais global.

Prof. Figueiredo falou da necessidade do manejo dos recursos na utilização. E que concorda com prof. Nisio que seja importante haver uma discussão sobre a distribuição de recursos: infraestrutura dos setores, infraestrutura comum, função de desempenho, função de fomento.

Prof. Manuel comentou que o CONEM e o ENCIT serão realizados neste ano e, que precisam ser decididos logo como serão utilizados os recursos, pois as inscrições já começaram.

Prof. Figueiredo concorda de que se precisa separar recursos também para os 50 anos da Mecânica, discussão sobre isso será antes da COPA, no dia 06/06. Em relação à seleção dos prof. Substitutos, criaram um banco de aprovados que possam ser convocados em até 2 anos. Informou que 2 alunos do PEM foram selecionados. Abriram um processo novo de seleção para substitutos que só pode ter uma lista de aprovados válida por até 2 anos. Farão essa relação sistematicamente.

Profª. Lavinia perguntou se esses prof. Substitutos só precisam ter graduação, mas responderam que isso depende do Edital.

Prof. Ritto comentou que a previsão de turmas para 2014.2 está sendo atualizada e será passada para avaliação.

Pauta:

1. *CREEM/JIC: Ocupação de salas.*

Prof. Ritto informou que o próximo evento será o CREEM e que ocorrerá na mesma semana que a JIC, de 6 a 10 de outubro/2014. Foram solicitadas as salas de aula nº 212, 214, 216, 220 e o LEPAC, durante o dia todo.

Prof. Figueiredo comentou que normalmente as aulas são suspensas na época da JIC, mas alguns docentes não suspendem as aulas para que os alunos venham à Universidade. A solicitação das salas de aula implicaria na suspensão das aulas. Qual decisão? Votação: Aprovada emprestar as salas solicitadas para o CREEM.

2. *CPGP: Suplente do representante.*

Prof. Castello falou sobre o interesse do prof. Daniel Onofre em participar como suplente do representante no CPGP, e foi aprovada sua participação pelo Colegiado.

3. *Banca para avaliação do Estágio Probatório da Profª. Carolina Cotta*

Prof. Figueiredo informou que será selecionada a banca dentre aqueles constantes no banco de bancas pré-aprovado, para agilizar o processo.

4. *Frequência às aulas (Rel.: Prof. Nestor)*

Prof. Nestor, em relação à frequência às aulas. Comentou que presença é boa e necessária para os alunos. As disciplinas não podem ser avaliadas do mesmo jeito. Ele evita colocar nas provas

muitas contas, então as provas têm sua própria lógica, para ser realizadas em 2h, necessário ver a capacidade do prof. para corrigir as provas, a capacidade de realizar o teste no tempo possível. Exposição do aluno e arguição do prof. Provas escritas para avaliar, assim o aluno estaria apto a fazer a prova oral, com um banca de 3 prof., em todas as disciplinas. Mas seria viável? Provas orais demoravam 3 a 4 dias. A participação na aula, de alguma maneira, essa parte oral, poderia ser cobrada do aluno. Aí poderia ser cobrado que o aluno preste atenção, estude o que está nos livros. Ele se sente frustrado quando um aluno quer o prof apenas como um avaliador. Propõe banca para provas orais; controle de presença (que antes ele era contra). Propõe também um controle civilizado (folha assinada todas as aulas), para cumprir o regimento da Universidade (75% de presença às aulas). Mas não propõe uma medida a ser cumprida à risca por cada docente; necessário decidir coletivamente para melhorar o nível de presença dos alunos, avisando aos alunos que quem faltar muito (acima dos 25%) será reprovado, conforme regimento da UFRJ. É importante destacar a importância da presença.

Prof. Flavio comentou estar inclinado a apoiar a proposta do prof. Nestor. Necessário esclarecer aos alunos, do que se trata os 25% de faltas e que nestes incluem atestados.

Prof. Nisio complementou que o problema é mais amplo. Chamou a atenção a outros planos. Modelo de curso foi mudando, nem de forma oral, mas de maneira desordenada. Outra questão levantada: aconselha os alunos da Engenharia Mecânica a se associar a alunos da Engenharia e da Medicina (e não com alunos que falem muito, ou de cursos como Pedagogia, etc). Ele não era da época de professores que exigissem exame oral. E ainda assim, a reprovação chegava a 40%, esse parecia ser um critério entre os docentes. Medida de exigência de presença é ótima, necessário dar esse sacode nos alunos; importante pensar na formação do engenheiro.

Prof. Albino comentou que ele já tentou fazer chamada algumas vezes, e disse que existe total ignorância quanto aos 75% de presença. A preocupação com os alunos é ter acesso a provas anteriores. Tem uns 10% que vão aprender independentemente de qualquer coisa; uns 20% que não vão aprender nada e desses, 10% não aparecem nunca nas aulas. Olhando para a turma, percebe só uns 10% prestando atenção e os demais conversando, jogando no celular, etc. Chamada adiantaria? De que serve estar presente fisicamente mas estar espiritualmente fora? O comportamento na aula, atrasos, alguns que vão embora cedo, sai e vai comer, isso faz a diferença entre estudante e aluno. Ser rigoroso e reprovar muito, prejudica o professor, até porque se o aluno é reprovado, entrará no próximo semestre como preferencial. Além dessas coisas, tem muitas outras a serem discutidas. Necessidade do corpo docente valorizar as próprias aulas.

Prof. Nestor destacou que o essencial da proposta é ter uma resposta coletiva do Colegiado.

Prof. Exel comentou que no final da carreira que os docentes aprendem como as coisas devem ser feitas. Concorde com as estatísticas apresentadas pelo prof. Albino. O docente é avaliado rigorosamente, assim é autorizado pela sociedade, como alguém que pode ensinar aqui. Necessidade de fazer um filtro para não conceder a quem não merece ser um engenheiro, tal título. Concorde que a presença seja imposta. Mas como fazer isso é um problema. O melhor que seria a fazer é ensinar como pensar como um engenheiro. Não ter um mesmo critério para todas as disciplinas. Cada uma tem suas características. Ele disse que foi resolvendo através do processo: ter plano de aula, informa dia de cada aula e dias de prova e quais os critérios para aprovação. Exemplificou: informa sobre os 75% de presença às aulas, mas não avisa que ele não reprova por faltas, com esses faltantes não têm compromisso (não revisa provas, nem dá atendimento após as aulas), porém ele não conta aos alunos sobre seus critérios. É necessário pressionar, mas sem ser rigoroso demais.

Prof. Castro Pinto aconselhou a ter cuidado do que será discutido, pois aparecerá na ata da reunião. Então se existe um regimento que exige a reprovação de quem faltar mais do que 25%, é necessário o docente se preocupar com a frequência às aulas. Porém, destacou que a aula de

tem oferecer algo de bom e que traga interesse ao aluno. Disse que ele se acostumou com a liberalidade da Alemanha, de estudar e fazer as provas apenas quando estiver preparado e de ser jubilado após 3 reprovações está no Regimento. Cobrar presença, mas como saber se o aluno está estudando? Algumas cobranças dos professores podem trazer problemas aos próprios docentes. O problema existe, pois os alunos não têm interesse em assistir às aulas. Falta em certas disciplinas pode não prejudicar muito, enquanto em outras traz muito problema aos faltantes. Disse não gostar de ser babá de gente grande. De que adiantaria sala cheia e perder tempo? Talvez a melhor solução do problema fosse dar uma aula mais interessante. Porém, não imagina qual seria a forma padrão ideal.

Prof. Sylvio disse que a situação é complexa e momentânea, tanto a do prof. Nestor: chamada é compromisso, de pessoas que acabam se formando, quando muitas vezes não mereciam. Concorde com prof. Castro Pinto, pois não tem como controlar. Comentou que ele já fez chamada, mas pra reprovar mesmo. Trouxe problemas para turmas grandes, perda de tempo. Mas era bom, pois eliminava os alunos problema, que faltavam e sabiam que seriam reprovados. Desvalorização dos cursos de Graduação pela UFRJ, pelo MEC, de um jeito que está cada vez pior, por várias ações. MEC pressiona por concluintes; principais Centros (CT e CCMN), cujos cursos são os que têm menos concluintes. Falta de compromisso dos alunos que só querem diploma. Acha interessante sinalizar o que os professores decidirão fazer quanto à cobrança de presença, principalmente no 5º e 6º períodos, das disciplinas obrigatórias. O número de alunos na sala é dado pelo tamanho da turma. Volta a favor do proposto pelo prof. Nestor.

Prof. Lavinia disse que é necessário uma ação independente, mostrar uma ação coletiva que impacte. Comentou que ela manda aluno tirar pé da cadeira, desligar computador. Necessidade de fazer regras, como ação coletiva, coesão do grupo dos docentes. Mas cada um decide sua forma de cobrar presença. Quem é reprovado, talvez fosse interessante demorar para conseguir vaga de novo. Jubilar quem merece; não ter prioridade.

Prof. Flavio comentou que o importante é a mensagem: mostrar aos alunos que os docentes estão preocupados com a presença às aulas. Mas como expor aos alunos que será a partir de agora cobrada a presença?

Prof. Jules propôs uma chamada no meio da aula.

Prof. Figueiredo disse que o problema existe. Necessidade de o aluno entender a importância da formação. Prof. Nestor abordou um problema que é muito complexo, são muitos aspectos, mas qual solução padrão? Importante mostrar atitude, de formar pessoas, o problema nem tanto é a falta, mas sim uma postura coletiva dos docentes. Existem necessidades inerentes, um mandato de que este vai ser ou não vai ser um engenheiro; é preciso ter clareza de que cada docente tem sua responsabilidade e cada um tem que cumprir coletivamente, e perceber que não pode continuar como está. Olhando como o prof. Nisio, concorda que há uma degradação do ensino. Mas os alunos respondem ao ambiente dele; se veem um ambiente de extrema licenciosidade, como agir diferente? Se algum aluno assina por outro, precisa ser informado que isso é errado.

Prof. Flavio comentou que os alunos estrangeiros gostam dos professores, mas se mostram impressionados com a alta incidência de cola.

Prof. Figueiredo disse que é necessário que os docentes passem a cobrar presença e mostrem atitude e ação. Mas também é preciso decidir se vai haver mais mudanças.

Prof. Castro Pinto comentou sobre um aluno brasileiro que foi para a Alemanha e que este disse que o ensino e a teoria são melhores aqui. Mas ao seu ver, os alemães estudam muito mais, mesmo os faltantes estavam estudando.

Prof. Helcio destacou que a decisão deve ser cobrada não só dos alunos, mas também cobrar salas que comportem todos os alunos (aos outros Departamentos), que isso também força os alunos a faltar, por não ter lugar para eles.

Prof. Carolina comentou que tem disciplinas que é viável ou inviável passar lista nas turmas. Na chamada cobrar presença é difícil gravar quem é quem numa turma de 100 alunos. Mas ela apoia que se deva ter controle.

Prof. Figueiredo comentou ser melhor marcar outras reuniões para decidir os métodos, mas a mensagem deve ser passada aos alunos: todos têm de ir às aulas. Solicitou ao Colegiado trazer na próxima reunião algumas soluções.

5. *Conceitos J: atribuição*

O Colegiado decidiu deixar para discutir este ponto e a questão de bancas para uma próxima reunião. Serão avaliados pela Coordenação e as decisões serão decididas

6. *PEM/DEM – Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa: Revisão*

Prof. Figueiredo falou sobre o próximo período de avaliação: 2014/2015/2016. Importância de ter organização para que não mude o conceito neste triênio. Ao registrar dados de áreas de concentração/áreas de pesquisa, não deveriam alterar essas informações; caso sejam necessárias mudanças, decidir agora no começo do triênio. Comentou que grandes mudanças ocorreram nas áreas e linhas de pesquisa. Ex.: termomecânica do contínuo – mudança qualitativa: projeto/fabricação/robótica.

Prof. Jules propõe linhas mais específicas.

Prof. Figueiredo alertou que as áreas de concentração são amplas para a CAPES, é uma intenção de trabalho, mas não quer dizer que precisam ter teses em cada uma delas. Mas se não existir trabalhos nas linhas, corre-se o risco de ser extintas.

Prof. Helcio sugeriu que, apesar de áreas de concentração, não devem ser representantes dos setores, seria importante para os setores decidirem essas mudanças.

Prof. Figueiredo mostrou a necessidade de reuniões nos setores, para daí levar ao Colegiado para tomar as decisões.

A reunião foi encerrada às 15h45min.